

# História da Educação dos Surdos em Itabaiana/SE (1996-2014)

---

*Edivaldo da Silva Costa<sup>1</sup>*

*Verônica dos Reis Mariano Souza<sup>2</sup>*

## Introdução

Na área de História da Educação dos Surdos Sergipanos, estudos e pesquisas vêm apontando que há uma deficiência de livros que tratem da historiografia educacional das pessoas com necessidades especiais auditivas, isso mostra que poucos historiadores têm se interessado em resgatar os fatos históricos da Educação Especial, com exceção dos trabalhos das professoras Rita de Cácia Souza (2000; 2005; 2009), que trata da História da Educação Especial em Sergipe, e de Verônica Souza (2000; 2007; 2010), que aborda a História da Educação de Surdos em Aracaju.

Do ponto de vista histórico, no que diz respeito à Educação dos Surdos, apenas nas duas últimas décadas os membros das comunidades surdas brasileiras conquistaram o reconhecimento de sua identidade e bi/multiculturalidade, pois Quadros (1997) em uma abordagem sócio antropológica considera o surdo não como “deficiente”, mas como membro de uma comunidade linguística minoritária.

O ápice de tal reconhecimento pode ser considerado a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio da Lei no 10.436/02, regulamentada pelo Decreto no 5.626/05, o que garantiu aos surdos o direito de frequentar diferentes espaços na sociedade, utilizando a Libras.

Diante desses fatos, pesquisas referentes à História da Educação dos Surdos tornam-se relevantes por “desenterrar as raízes históricas”, registrar os fatos em diferentes épocas e realizar uma análise da trajetória.

---

<sup>1</sup> Professor assistente colaborador da Universidade Federal de Sergipe — UFS — no curso de Pedagogia. E-mail: edieinstein@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe — UFS — no curso de Pedagogia e nos Núcleos de Pós-Graduação em Educação e Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar — Nupieped. E-mail: veromar@infonet.com.br.

Para este artigo adotou-se como método a pesquisa documental por meio de fontes históricas primárias e secundárias, com o objetivo de apresentar os registros históricos da educação dos surdos em Itabaiana, da gênese à contemporaneidade.

A pesquisa retratada fundamenta-se nos trabalhos de Barbosa, Santos e Andrade (2010), Santos (2009; 2010) e Costa et al. (2013). A seguir serão apresentados os aspectos históricos da Educação dos Surdos em Itabaiana, da gênese à contemporaneidade.

### Educação dos Surdos em Itabaiana/SE

O CAIC<sup>3</sup> - Vicente Machado Menezes, atualmente Escola Estadual Vicente Machado Menezes, é uma escola da rede pública estadual de ensino criada por meio do Decreto no 15.163, de 26 de dezembro de 1994, que oferece o Ensino Fundamental, Supletivo e Educação Especial. Dentre estas modalidades de ensino, a Educação Especial em Itabaiana – Atendimento aos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEES), segundo Barbosa, Santos e Andrade (2010) teve início em 1996, com a implantação das Classes Especiais (Figura 1) para alunos surdos no CAIC – Vicente Machado Menezes, jurisdicionada pela Secretaria de Educação do Estado de Sergipe — Divisão da Educação Especial – Diretoria Regional de Educação (SEED/DIEESP/DRE'03), visando no momento a atender aos alunos com necessidades especiais auditivas.



Figura 1: Foto da Classe Especial do CAIC - Vicente Machado Menezes.  
Fonte: Acervo da sala de recursos multifuncional “Luan Fagundes Domingos”  
cedida pela professora Alessandra Resende dos Santos Andrade.

<sup>3</sup>A sigla CAIC significa Centro de Aprendizagem e Integração de Cursos.

A iniciativa desse projeto para a implantação dessa modalidade de ensino na cidade de Itabaiana deu-se por meio do Secretário da Educação do Estado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN no 9.394/96) em seu Capítulo V, que trata da Educação Especial nos Arts. 58, 59 e 60 como maneira de garantir a educação para todos. E a escolha dessa escola deu-se junto à Diretoria Regional de Educação DRE'03 e à diretora da escola, na época, Maria Izabel Santana, motivadas pelo espaço e pela estrutura física. Tal iniciativa foi apontada como audaciosa por muitos profissionais, pois se tratava de um projeto inovador e revolucionário de integrar alunos surdos à escola de ensino regular.

A primeira turma iniciou com dez alunos surdos e faixa etária entre 7 e 10 anos. As professoras pioneiras nesse grande e notável desafio foram Edeny (1996) e Maria Enivalda (1997). Em seguida, para substituí-las, Jussinara e Zuleide, que também ficaram por pouco tempo, e dando continuidade ao trabalho, a professora Maria Ilai (1997) que também fez parte desse grupo no qual permanece até os dias atuais. Com o passar do tempo, o número de alunos surdos foi crescendo, fazendo-se necessário dividir a turma em duas, sendo que a professora Josenilde (1998) assumiu uma turma. Em 1999, perfazendo-se um total de 36 alunos surdos, foi preciso formar mais outra turma, pois o número de alunos permitido por turma estava além do limite, assumindo então a professora Edna Maria a terceira turma.

Em 2000, essas Classes Especiais eram ministradas em um espaço isolado das demais turmas do ensino regular. Na época, a escola tinha três salas em um total de 38 alunos surdos (SANTOS, 2009).

Assim, as três turmas de Classes Especiais ficaram definidas segundo os níveis de aprendizagem de acordo com a organização da estrutura e funcionamento de atendimento exposto nas Diretrizes da Política Estadual da Educação Especial de Sergipe (Aracaju, março/2000):

**NÍVEIS DE APRENDIZAGEM** — As Classes Especiais organizar-se-ão por níveis de Aprendizagem, conforme faixa etária do alunado nas diferentes modalidades de ensino na modalidade:

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

- Alfabetização (7 a 12 anos): Com a permanência de 1 (um) ano no referido ciclo. Neste ciclo, estudarão os alunos que não passaram pela educação infantil, ou os que necessitarem de mais de um ano de estudos, para a prontidão de atividades em leitura, escrita e pensamento lógico-matemático. Este ciclo será equivalente ao último estágio da Educação Infantil (estágio III) no desenvolvimento de atividades curriculares;
- Ciclo I (7 a 12 anos): Terá a duração de um ano, em que eles estarão aptos

aos conteúdos de 1a e 2a séries;

- Ciclo II (8 a 13 anos): Duração de um ano, tornando-os aptos aos conteúdos de 3a série;
- Ciclo III (9 a 14 anos): Duração de um a dois anos, tornando-os aptos aos conteúdos de 4a série.

A realidade da maioria dos alunos surdos inclusos nos três ciclos é de acima de 12 anos de idade. Portanto, as Classes Especiais atendiam além dos alunos surdos da cidade de Itabaiana (maioria), outros alunos surdos de cidades circunvizinhas (Areia Branca, Campo do Brito, Povoado Serra do Machado entre outras). Desde o início das atividades, as professoras das Classes Especiais foram desenvolvendo vários projetos de pequeno e grande porte com o intuito de conscientizar a sociedade de que o diferente faz parte de nossas vidas, de como ele é importante no processo de aprendizagem da vida diária de cada um, bem como também de divulgar um trabalho excepcional. Os projetos de pequeno porte envolviam precisamente aqueles elaborados para serem executados em curto prazo, ou melhor, projetos pedagógicos para serem desenvolvidos em poucos dias, como visita à Escola Técnica Agrícola Prefeito João Alves dos Santos (ETAPJAS), Escola Estadual Eliezer Porto (EEEP) e outros.

A partir de 2000, as professoras das Classes Especiais começavam a colocar em prática o primeiro projeto de grande porte, a construção da Casa de Fantoche (casa confeccionada com caixas de leite e suco, inaugurada em outubro de 2001), o qual tinha como intuito a reciclagem por meio da conscientização ambiental e o trabalho interativo com todos na escola. Em seguida se deu a criação do Coral Estrelas Silenciosas que tinha como objetivo a integração de surdos e ouvintes na realização de um trabalho inovador com apresentações intra e extraescolares. Em seguida, surgiu no final de 2001, a necessidade de desenvolver outro projeto que envolvesse não só todos na escola como principalmente as famílias dos alunos surdos, então organizou-se o Projeto Integração — busca da aprendizagem por meio da cooperação, com o objetivo de mostrar o quanto é importante a Libras para um melhor relacionamento entre estes grupos. O mesmo seria desenvolvido em duas etapas — a 1a etapa com a família dos alunos surdos em 2002 e a 2a etapa com todos da escola em 2003.

Ainda em 2002, as professoras Edna Maria dos Santos e Josenilde Batista Almeida juntamente com as alunas surdas Maria Audenora Mendonça Flor e Maria Aparecida dos Santos fizeram parte da seleção de 20 alunos e professores de todas as Diretorias Educacionais e Regionais do Estado de Sergipe para participarem do curso Libras em Contexto em Aracaju, ministrado por Paulo André Martins de Bulhões, professor surdo de Matemática e instrutor de

Libras do Instituto Nacional de Educação do Surdo (INES/RJ). Esse curso foi promovido pelo Ministério da Educação em parceria com a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos, Secretarias Estadual e Municipal de Educação — MEC/FENEIS/SEED/SEMED (SANTOS, 2010).



Figura 2: Foto do professor surdo do INES e das professoras das Classes Especiais do CAIC – Vicente Machado Menezes no Curso Libras em Contexto. Fonte: Acervo da sala de recursos multifuncional “Luan Fagundes Domingos”, foto cedida pela professora Edna Maria dos Santos.

No curso Libras em Contexto, os alunos surdos e professores foram selecionados para serem futuros instrutores de Libras, ou melhor, multiplicadores da Língua de Sinais, foram qualificados para ministrar cursos de Libras, tendo as professoras como orientadoras pedagógicas. Em novembro de 2002, para concluir a carga horária desse curso, foi promovido no CAIC — Vicente Machado Menezes outro curso de extensão da Língua de Sinais, ministrado não só pelas alunas surdas itabaianenses, Maria Audenora e Maria Aparecida, mas também por com outro amigo surdo aracajuano José Emerson dos Santos, este mais experiente pois fazia parte do grupo de instrutores sergipanos. Para tanto, esse curso foi destinado com prioridade aos professores e pais dos alunos surdos do CAIC — Vicente Machado Menezes como também ao público interessado de Itabaiana e cidades circunvizinhas.

Em janeiro de 2003, por iniciativa do Departamento de Educação/Divisão de Educação Especial (DED/DIEESP) e apoio do CAIC — Vicente Machado Menezes, implantou-se na gestão do diretor Reynolds Alves Santos uma sala de recursos multifuncional centrada no potencial de cada aluno, com suas respectivas especificidades, visando à sua aprendizagem. Contudo, não só

fazendo um trabalho de integração como de inclusão, nove alunos surdos foram inseridos em turmas regulares do ensino e distribuídos entre a 3ª e 4ª séries do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino (SANTOS, 2010). Esta inserção partiu do Departamento de Educação/Divisão de Educação Especial (DED/DIEESP), que implantou uma sala específica (espaço de recursos) na escola, pelo fato de alguns alunos surdos frequentarem há muito tempo as Classes Especiais com idade/série defasada. Concomitantemente promoveu com isso o avanço escolar dos mesmos, já que na sala especial não era viável a promoção além da 4ª série. Somente em dezembro do mesmo ano esta sala foi inaugurada, na gestão de Edezuita Araújo Noronha, na época diretora da Diretoria Regional de Itabaiana – DRE'03, tendo como diretor do CAIC – Vicente Machado Menezes, José Mendonça Teles, como professoras regentes da educação especial, Edna Maria dos Santos, Josenilde Batista Almeida e Maria Ilai da Cruz, e como técnica de educação especial da DRE'03, Marta Suzana Fonseca (COSTA et al., 2013).

Com o passar do tempo, a sala de recursos multifuncional nomeada de Luan Fagundes Domingos<sup>4</sup> passa a atender não apenas alunos com necessidade auditiva/surdez, mas também alunos com necessidades visual e mental (BARBOSA, SANTOS e ANDRADE, 2010; SANTOS, 2010).

Com isso, contou-se especialmente com a participação das professoras Elidayse, Inês, Angélica e Júlia, que lecionam em turmas de ensino regular nas quais têm papel fundamental não apenas para o desenvolvimento dos alunos surdos, mas principalmente por sua aceitação na sala.

A Sala de Recursos “Luan Fagundes Domingos” é uma sala de aula equipada com mobiliário, materiais tecnológicos e didático-pedagógicos, sendo constituída por professores habilitados em Libras, com o intuito de auxiliar os estudantes e os professores das turmas regulares de ensino, que contam com alunos surdos incluídos em suas classes, garantindo assim o avanço desses alunos para as séries seguintes. Em 2006, aconteceu a segunda fase do encontro “Libras em Contexto” com a participação de duas novas alunas surdas, Edilaine Oliveira Andrade e Vanessa Alves de Jesus, que, ao final do curso, tornaram-se instrutoras, sendo essa fase dividida em duas etapas, ambas realizadas em Aracaju, a primeira no mesmo ano com a doutora em Linguística e pesquisadora de Libras Tanya Amara Felipe dos Santos, e a segunda em 2007 no CAS/SE, com os novos instrutores formados do primeiro encontro ocorrido em 2002 (SANTOS, 2010).

---

<sup>4</sup>Luan foi o primeiro aluno surdo da escola que veio a falecer vítima de complicações cirúrgicas.

## Histórico do Coral Estrelas Silenciosas

O Coral Estrelas Silenciosas surgiu de pequenas apresentações dos alunos surdos da Classe Especial do CAIC Vicente Machado Menezes em alguns eventos apresentados não apenas na escola como em outros espaços.

Nesses eventos intra e extraescolares, que o coral apresentou inicialmente o “Pai Nosso em Libras” nas aberturas de alguns eventos da escola, tendo feito em seguida a demonstração do alfabeto datilológico da Libras na inauguração da Casa de Fantoche na semana da criança. Seguiram-se a apresentação da música da Xuxa (“Os Cinco Patinhos”) dramatizada em Libras, o desfile de 7 de setembro, a Escola Estadual Eliezer Porto (EEEEP) e Escola Técnica Agrícola Prefeito João Alves dos Santos (ETAPJAS), na abertura do dia das merendeiras promovido pela Diretoria Regional de Educação DRE’03. Foram momentos suficientes para dar o pontapé inicial à ideia do coral, que foi recebida com muitas expectativas.

Pensando em um trabalho de interação com toda a escola, os professores que constituíam as Classes Especiais, lançaram um convite aos alunos do ensino regular com o objetivo de promover a integração entre surdos e ouvintes. Em outubro de 2001, foi divulgada em toda a escola que fosse feita uma lista com os nomes de todos de cada sala (2a e 4a série do turno matutino) que tivessem interesse em fazer parte do coral, e os professores das turmas regulares se responsabilizaram em entregar as listas quando prontas. Os professores das Classes Especiais ficaram impressionados com o número de alunos ouvintes inscritos. No entanto, os professores das Classes Especiais precisariam eliminar alguns alunos ouvintes para que o grupo ficasse em um limite necessário, e tiveram que adotar critérios de eliminação, como não frequência nos ensaios, não levar a sério o trabalho e outros.

Enquanto isso, uma relação de nomes para o coral foi selecionada por toda comunidade escolar, com o intuito de que no dia da eleição todos que fazem a escola escolhessem um nome especial. Chegado o dia da eleição foi afixada no mural uma lista com os respectivos nomes, uma urna, papéis e canetas à disposição para que durante todo o dia fosse realizada a votação, não esquecendo que os alunos surdos também tiveram o prazer de escolher o nome. Os professores das Classes Especiais interpretaram em Libras para eles os três nomes mais pedidos durante a votação, de modo que, a cada nome correspondia um número, e, assim, escreviam o número no papel e colocavam dentro da urna. A votação deles foi decisiva para a escolha do nome.

Desse modo, após apuração conferida pelos professores das Classes Especiais, “Estrelas Silenciosas” foi a preferida do público. Ao final do ano letivo o Coral “Estrelas Silenciosas”, contando com a participação de surdos



e ouvintes, fez uma apresentação especial, que resultou em um trabalho interativo e prazeroso.

### **Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE)**

Em 8 de julho de 2009, foi fundada a Associação dos Surdos de Itabaiana (ASI/SE), ainda não oficializada de acordo com os aportes legais. A ASI/SE atua no reconhecimento dos direitos legais e cívicos das pessoas com surdez e com diretrizes de padrões éticos e morais para os surdos inseridos em um convívio social. Atualmente tem como presidente a surda e instrutora de Libras Edilaine Oliveira Andrade.

Hoje a Escola Estadual Vicente Machado Menezes continua sendo referência em Itabaiana, não só por atender alunos surdos, mas também alunos com diferentes especificidades. A escola conta com vários projetos pedagógicos inclusivos tais como: “Inclusarte na Educação”, criado em 2001, com o grupo “Estrelas Silenciosas”, que utiliza a dança e a música, e a “Casa de Fantoche”, que utiliza o teatro; “A Difusão da Libras no ambiente Escolar”, criado em 2007, com cursos ministrados por instrutoras e professoras da sala de recursos; “Aprendizagem Lúdica da Língua Portuguesa”, criado em 2007, trabalha a Língua Portuguesa na modalidade escrita; “Dia Nacional do Surdo”, realizado desde 2006, entre outros projetos que estão sendo desenvolvidos, sistematizados e elaborados pelos profissionais das salas de recursos e pela técnica pedagógica da Educação Especial (SANTOS, 2010; BARBOSA, SANTOS e ANDRADE, 2010).

### **Considerações finais**

O presente trabalho mostrou o percurso histórico da Educação dos Surdos em Itabaiana, desde a segunda metade do século XX até os dias atuais, iniciando mais exatamente na década de 1990. Destacam-se como marcos históricos a criação das Classes Especiais para alunos surdos no CAIC — Vicente Machado Menezes em 1996, a implantação da sala de recursos Luan Fagundes Domingos em 2003, a fundação da Associação dos Surdos de Itabaiana em 2009 e os projetos pedagógicos inclusivos.

Destacam-se também as contribuições das professoras das Classes Especiais para os avanços na educação dos surdos itabaianenses e do professor surdo



e instrutor de Libras do INES Paulo André Martins de Bulhões pela formação dos instrutores em 2002 e promoção dos primeiros cursos de Libras no Estado de Sergipe.

Esse estudo insere-se no processo evolutivo da História da Educação dos Surdos Sergipanos, especificamente, da História da Educação de Surdos em Itabaiana, motivando outros pesquisadores a suscitar o desenvolvimento de trabalhos e aprofundamentos sobre discussões na área de História da Educação dos Surdos.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, M. G. S.; SANTOS, E. M. e ANDRADE, A. R. S. Aprendizagem lúdica da língua portuguesa: uma experiência desenvolvida para alunos com necessidades especiais. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Anais. Laranjeiras/SE, 2010.

BRASIL. Lei no 10.436 de 24, de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, 2005.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDBEN, Brasília, 1996.

COSTA, E. S.; SANTOS, E. M.; ANDRADE, A. R. S e SOUZA, R. C. S. Registros historiográficos da educação dos surdos em Aracaju e Itabaiana/SE. In: SOUZA, R. C. S (Org.). Surdez, deficiência auditiva e educação inclusiva. Aracaju: Editora Criação, 2013. 346 p.

Diretrizes da Política Estadual da Educação Especial de Sergipe, Aracaju, março, 2000.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, E. M. Rompendo barreiras: uma trajetória de desafios na busca da práxis inclusiva. Anais do IV Colóquio Internacional em Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras/SE, 2010.

\_\_\_\_\_. Comunicação e inclusão: as dificuldades de relacionamento entre surdos e ouvintes na Escola Estadual Vicente Machado Menezes. (Trabalho de Especialização). Faculdade Pio Décimo, AECPD, 2009.

SOUZA, R. C. S. Educação especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe UFS, São Cristóvão, 2000a.

SOUZA, R. C. S. Educação especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas,

dores e conquistas. Aracaju: Universidade Tiradentes-Unit, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação especial do século XIX ao início do século XX: cuidar e educar para civilizar. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, 2009.

SOUZA, V. R. M. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: Educ, 1993.

\_\_\_\_\_. Vivência de inclusão. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe UFS, São Cristóvão, 2000b.

\_\_\_\_\_. A gênese da educação dos surdos em Aracaju. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, 2007.

\_\_\_\_\_. Gênese da educação de surdos em Aracaju. Sergipe: Editora-UFS Sergipe, 2010.